

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Pedro Henrique Pereira da Silva¹
Desiree Mata de Sousa²
Adryane Santos Araújo³
Ana Claudia Maia Mendonça da Costa⁴
Lara Gomes Nery⁵

Objetivo

Analisar a mortalidade materna em tempos de COVID 19 e demais fatores e influências relacionadas a causa, assim como os impactos gerados.

Introdução

A COVID-19 é uma doença respiratória provocada pelo novo coronavírus (SARSCoV-2), que em casos graves evoluem para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) tendo um impacto considerável na morbimortalidade da população e de grupos específicos (ANVISA, 2020).

No início da pandemia, apenas idosos e indivíduos com comorbidades como a hipertensão arterial e diabetes mellitus formavam o grupo que demandava maior atenção devido ao alto risco para agravamento e letalidade (ALVES et al., 2022). Com o desenvolvimento de maiores estudos percebeu-se que gestantes e puérperas também fazem parte desse grupo de risco por apresentarem agravamento e evolução clínica rápida para casos moderados a grave (BRASIL, 2021).

A gravidez é uma condição de mudanças fisiológicas nas mulheres, que tendem a ter piores prognósticos em infecções respiratórias. Esses resultados podem se relacionar com o aumento de consumo de oxigênio, edema de mucosas das vias aéreas, elevação do diafragma e alteração nos volumes pulmonares (ALMEIDA et al.,

¹ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: phps654@gmail.com

² Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: desireematadesousa1999@gmail.com

³ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: adryane.santos@hotmail.com

⁴ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: anacmmendonca@gmail.com

⁵ Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: laragnery@gmail.com

2021). Assim, todos esses aspectos resultam em maior suscetibilidade a pneumonia grave e a uma paciente com intolerância aumentada à hipóxia. Além de alterações mecânicas, mulheres grávidas passam por uma série de adaptações imunológicas, por mecanismos placentários locais e mecanismos imunes sistêmicos, para garantir a tolerância ao feto, que as tornam um grupo mais vulnerável a infecções (ALMEIDA et al., 2021).

Segundo Souza et al. (2021), a nova perspectiva de risco em relação às gestantes foi incorporada a partir das estatísticas e estudos que apontam para a alarmante situação do Brasil em relação às mortes maternas por COVID-19: o país detém a marca de oito óbitos a cada dez registrados no mundo.

Palavras-chave: mortalidade materna; covid 19; gravidez; síndrome respiratória aguda grave.

Materiais e Métodos

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa de literatura, fundamentada no levantamento de artigos e trabalhos originais já existentes sobre a taxa de mortalidade materna no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19.

Para realizar o estudo foi executada uma busca nas seguintes bases de dados, por ordem de consulta: PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Mortalidade Materna”, “COVID 19”, “Gravidez” e “Síndrome Respiratória Aguda Grave” em português e inglês com o auxílio de operadores Booleanos (AND/OR). A coleta de dados foi realizada entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2022.

Definiu-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente com texto completo, publicados entre 2020 e 2022; estudos publicados em português, inglês e espanhol; trabalhos originais, de revisão, manuais e boletins de entidades governamentais, monografias e dissertações que trouxessem dados a respeito do tema. Os critérios de exclusão restringiram estudos que não colaboravam com o eixo temático da revisão. Desse modo, emergiu o coorte de 24 materiais de apoio teórico.

Resultados

1. Regionalização

Conforme Valongueiro (2021) municípios com baixa capacidade de resposta sanitária e com maior desigualdade socioeconômica apresentaram as maiores taxas de incidência e mortalidade materna pela Covid-19

2. Perfil

Em relação às faixas etárias, os dados revelaram uma maior prevalência de óbitos em gestantes com idade de 21 a 30 anos, com risco 2 vezes maior em relação à faixa de 11 a 20 anos. Além disso, gestantes de 41 a 50 anos, apresentaram um risco de óbito 3,7 vezes maior que em gestantes de 11 a 20 anos. Referente às puérperas, os dados se mostraram significativos apenas para a faixa de 31 a 40 anos, a qual apresentou um risco de óbito de 2,97 vezes maior quando comparado às puérperas entre 11 a 20 anos (ALMEIDA et al., 2021).

3. Taxa de Mortalidade Materna por COVID-19 no Brasil

O alto número de gestantes e puérperas que passaram por internação no Brasil devido ao COVID 19, sobrepõem em muito os números encontrados na epidemiologia global. Mesmo que alguns estudos internacionais tenham evidenciado alta morbimortalidade em gestantes e puérperas com apresentação grave da COVID 19, o curso clínico da doença em gestantes de outros países não teve aumento marcante na taxa de desfechos com pior prognóstico quando comparados à população geral (FEBRASGO, 2020).

Conclusão

Constata-se com esta revisão o cenário desfavorável às gestantes brasileiras no período pandêmico que convergiu com uma alta taxa de mortalidade materna em comparação com períodos anteriores. Fica evidente a necessidade de garantir, mesmo em um contexto de calamidade, o principal direito do grupo: o acesso e acompanhamento de grávidas e puérperas aos serviços de atendimento básico, bem como de urgência/emergência; para isso, planejamento e estratégia são

essenciais, no entanto, foram deficitários no manejo da COVID-19 durante o decurso da pandemia.

Em caráter majoritário, os trabalhos evidenciaram o potencial risco que gestantes e puérperas possuíam de evoluir rapidamente com complicações e mal prognóstico na COVID, mas não ao ponto de evoluírem para óbito. Concomitantemente, alguns artigos observaram, inclusive, que nos países desenvolvidos não houve diferença significativa entre a taxa de mortalidade de gestantes/puérperas e da população em geral.

Além disso, as mortes maternas indiretas, são reflexo principalmente da estrutura deficitária de maternidades tanto públicas quanto privadas no Brasil, em relação a número de instituições e suporte técnico/físico, com diferenças conforme região. O acervo reunido demonstrou o alto índice de gestantes que progrediram com complicações respiratórias e não obtiveram sequer acesso a um leito de UTI, devido sobrecarga do sistema.

Referências Bibliográficas

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Orientações para o serviço de saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos suspeitos e confirmados de infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2).** Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Brasília, 2020.

ALVES R.P., et al. Mortalidade materna em tempos de pandemia de COVID-19: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.11, n. 4, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

ALMEIDA J.P., et al. Internações por SRAG e óbitos por COVID-19 em gestantes brasileiras: uma análise da triste realidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n.3, p. 13446-13460, 2021.

SOUZA, A.S.R.; AMORIM, M.M.R. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, v. 21, n. 1, p. 5257-5261, 2021.

VALONGUEIRO, S. **Brasil: Morte materna em contexto de Covid-19.** Sexuality Policy Watch, 2021.



UniEVANGÉLICA
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

FEBRASGO - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Protocolo de atendimento no parto, puerpério e abortamento durante a pandemia da Covid-19.** Rio de Janeiro, 2020.